



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 8ª
(OITAVA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 19 DE FEVEREIRO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

Retificação. Esta Presidência retifica a leitura do expediente realizada durante a sessão ordinária do dia 18 de fevereiro de 2014, em que constavam 480 indicações do Deputado Olair Francisco, e não 492 indicações como foi anunciado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Antes de entrar nos Comunicados de Líderes, quero pedir a atenção dos colegas Deputados – Deputado Benedito Domingos, Deputado Cristiano Araújo, Deputada Arlete Sampaio. Houve um entendimento preliminar de que as comissões não necessitariam repetir a votação para ratificar o entendimento no Colégio de Líderes.

Fui devidamente alertado pela Assessoria de que as comissões, uma vez reunidas, devem proceder à eleição ratificando o entendimento, para não suscitar nenhuma dúvida quanto ao procedimento e ao acordo firmado no Colégio de Líderes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Aqui neste plenário cada um dos Líderes pronunciou o entendimento alcançado na tarde do dia de ontem.

Portanto, eu vou ler esse comunicado e deixar devidamente esclarecido o entendimento da Assessoria de Plenário, para que nós possamos ter a devida tranquilidade no entendimento dos tratos nas Comissões, Ouvidoria e Corregedoria.

Comunicado em Plenário

1) Convoco as comissões permanentes para que se reúnam a fim de ratificar o acordo pronunciado em plenário, no dia 18 de fevereiro de 2014, por todos os Líderes de partidos e de blocos parlamentares, acerca da manutenção, na 4ª Sessão Legislativa, dos mesmos Presidentes e Vice-Presidentes das comissões permanentes da 3ª Sessão Legislativa da 6ª Legislatura.

2) Convoco para a sessão ordinária do plenário da Câmara Legislativa eleição para os cargos de Ouvidor e de Corregedor da Câmara Legislativa, para ratificação do acordo pronunciado em plenário, no dia 18 de fevereiro de 2014, por todos os Líderes de partidos e de blocos parlamentares, acerca da manutenção, na 4ª Sessão Legislativa, dos mesmos Deputados que ocuparam os referidos cargos na 3ª Sessão Legislativa da 6ª Legislatura.

Portanto, as comissões, ao se reunirem, devem proceder inicialmente à votação, ratificando o entendimento do Colégio de Líderes. Em plenário, nós procederemos à votação da Ouvidoria e da Corregedoria, no mesmo entendimento feito no acordo de Líderes: Ouvidor, Deputado Evandro Garla; Corregedor, Deputado Patrício.

Então, apenas ratificaremos aquilo que já foi acordado no Colégio de Líderes, para tirar qualquer suspeita e dúvida de que houve uma nova votação. Essa é a orientação da Assessoria, uma vez consultado o Regimento Interno da Casa.

O ato será publicado no próximo Diário Oficial da Casa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, existe a prática nesta Casa de a eleição nas comissões sempre se darem aqui em plenário. A comissão se reúne em plenário e elege a sua direção.

Tendo em vista que nenhuma comissão hoje tem dirigente, ou seja, tem Presidência, eu quero, em forma de questão de ordem, falar da necessidade de V.Exa. convocar a sessão amanhã – V.Exa. é o Presidente da Casa –, considerando que as comissões estão constituídas, mas não têm Presidentes, e que, se formos ficar esperando que elas se reúnam, vai levar no mínimo quinze dias para cada uma se reunir e fazer a eleição. Portanto, queria pedir a V.Exa. que convoque, para o dia de amanhã, aqui em plenário, todos os membros de todas as comissões para que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

possamos proceder à eleição na tarde de amanhã e resolver definitivamente essa situação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Chico Vigilante, a Presidência tem total aquiescência com a clareza de V.Exa. Ocorre que, se houver já de imediato a aquiescência dos colegas, encaminharemos nesse sentido, mas é importante que, no momento em que cada colega Líder e cada um dos atuais Presidentes chegar, já possamos ir comunicando a eles, bem como a assessores.

Aproveito a oportunidade para registrar entre nós a presença do Deputado Abdala, Deputado do PTN do Estado do Amazonas, que nos visita na tarde de hoje.

Seja bem-vindo, Deputado Abdala.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, servidores desta Casa, nesta tarde eu venho com muita alegria a essa tribuna para, em primeiro lugar, agradecer a Deus pela existência do povo de Ceilândia, aquela comunidade guerreira que desde o final da década de 70 travou uma luta para levar para a minha cidade, a maior cidade do Distrito Federal, um espaço que faria daquela uma cidade melhor, uma cidade maior, uma cidade formadora. Essa foi a luta para que fosse para lá a UnB.

Hoje nós tivemos a felicidade de estar ali recebendo do Governo Federal, do Governo do Distrito Federal, a resposta e a instalação do espaço físico maravilhoso que é o espaço da UnB.

Com essa instalação, nós sentimos que a nossa autoestima hoje é maior, porque é um espaço onde se pode formar aqueles que ao longo da sua vida sonharam e sonharam juntos.

Lembro-me de que, no final da década de 70, a Associação dos Incansáveis Moradores de Ceilândia fez, em vários momentos, caminhadas, pedidos, e, anos mais tarde, instalava-se lá um espaço da UnB. Essa luta não parou. A comunidade de Ceilândia, associada àqueles que sempre tiveram para com aquela cidade um olhar diferenciado, se uniu e tornou esse sonho uma realidade.

Sr. Presidente, Ceilândia, hoje, está em festa, uma festa grandiosa, porque festa tem que se fazer quando se ganha presente como este: a UnB em Ceilândia faz a diferença.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Deputado Chico Leite, por muitas vezes, V.Exa. e a Deputada Arlete Sampaio estiveram conosco nesta luta. Estiveram com consciência porque sabiam que aquela população era merecedora de um espaço de formação, para que os seus filhos pudessem se diferenciar daquilo que nos foi reservado.

Infelizmente, nós ainda precisamos conquistar muito mais. Ainda é pouco, embora nós hoje possamos dizer que Ceilândia é um jardim, um jardim onde foram plantadas várias sementes. Essas sementes estão já dando flores. Falo isso quando falo das creches que estão sendo construídas, quando falo dos espaços de saúde que estão sendo construídos, quando falo das escolas de período integral que estão sendo instaladas.

Sabemos que o que nós estamos passando em todo o Brasil, não só no Distrito Federal, não só em Ceilândia – a questão da discriminação e da violência é justamente porque faltou política de Estado –, é porque faltou consciência da sociedade política para dar espaço de formação para seus meninos e suas meninas. A maioria daqueles que foram colhidos pela marginalidade, a maioria daqueles que não tiveram espaço, hoje, estão aí prestando um serviço que nós não gostaríamos que eles prestassem: o serviço de marginalizar. E marginalizam por quê? Porque muitas vezes não tiveram oportunidade de ter creches, de ter escola de período integral, de ter uma universidade, de ter realmente onde brincar, onde amar e ser amado.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Luzia de Paula.

Convido, nesta oportunidade, para fazer uso da palavra pela Liderança do PV o Deputado Prof. Israel Batista.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra, pelo Bloco Trabalhista Progressista e Republicano, ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra, pela Liderança do PT do B, ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra, pela Liderança do PDT, ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão, Vice-Líder do PDT. (Pausa.)

Concedo a palavra, pela Liderança do PMDB, ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra, pela Liderança do PPS, à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Concedo a palavra, pela Liderança do PTC, ao Deputado Agaciel Maia.
(Pausa.)

Concedo a palavra, pela Liderança do Governo, à Deputada Arlete Sampaio.

A Deputada se encontra e fará uso da palavra por cinco minutos.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores, eu queria em primeiro lugar, Sr. Presidente, retificar uma informação que foi dada ontem neste plenário que dizia que, no ano passado, o Governo do Distrito Federal deixou de gastar 1 bilhão e 200 milhões de reais do Fundo Constitucional.

Eu, no momento, não quis retrucar porque precisava dos dados corretos. Obtendo-os, quero pedir que seja revista a informação e que fique registrado nos Anais da Casa os dados precisos do Siga Brasil. No ano passado, a dotação inicial do fundo era de R\$10.694.936.470,00 (dez bilhões, seiscentos e noventa e quatro milhões, novecentos e trinta e seis mil, quatrocentos e setenta reais). Foi autorizado o mesmo valor e empenhado R\$10.694.878.532,00 (dez bilhões, seiscentos e noventa e quatro milhões, oitocentos e setenta e oito mil, quinhentos e trinta e dois reais). Consequentemente, o que se observa é que deixou-se de empenhar o valor de R\$57.938,00 (cinquenta e sete mil, novecentos e trinta e oito reais). Então, a informação dada não é verdadeira. A informação correta é que, de todo o recurso de dotação orçamentária do Fundo Constitucional, apenas R\$57.938,00 (cinquenta e sete mil, novecentos e trinta e oito reais) não foram empenhados.

Esta é a informação precisa. Temos de ter muita seriedade com as informações que damos deste parlatório. Não é possível que as pessoas se impressionem com os números e que precisemos, a cada momento, checar a veracidade dessas informações. Quero dizer que o Distrito Federal é uma unidade federada privilegiada, nenhuma outra unidade da Federação tem a possibilidade de contar com um recurso tão significativo para bancar as despesas da segurança pública, os salários da área de saúde e da área de educação. Nós temos, e seria um absurdo pensar que deixamos de utilizar 1 bilhão de reais. Alguma coisa estaria absurdamente errada, e essa não é a informação verdadeira. A informação exata está aqui, retirada do Siga Brasil, e eu acabei de passar para V.Exas.

Dito isso, eu também gostaria de me referir à situação da segurança pública. No dia de ontem vivemos uma situação complexa. Houve uma assembleia que decidiu não acatar a proposta e outra que decidiu acatar. Eu espero que o Governo do Distrito Federal tenha todo o cuidado do mundo. Tenho certeza de que este é o espírito do Governador Agnelo, como também é o espírito de todos aqueles que estão ajudando o Governador Agnelo Queiroz a encontrar a saída para essa mobilização.

Já me referi antes e volto a me referir ao trabalho sério que o Senador Cristovam Buarque tem realizado neste sentido, sem nenhuma bravata, sem nenhuma tentativa de aparecer à opinião pública como sendo uma pessoa que está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

contribuindo neste sentido, mas fazendo o seu trabalho. Tenho certeza de que veremos a situação apaziguada no Distrito Federal. Isso é fundamental para que contemos plenamente com a ação indispensável que tem o nosso Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, que tem a nossa polícia, no sentido de fazer o policiamento ostensivo, como também de agir diante da criminalidade. Que possamos normalizar a situação em Brasília e que paremos de ouvir tantas informações tão complicadas e tão difíceis para todos nós, como as balas perdidas, os assaltos e os homicídios que se praticam em nossa Capital.

Sr. Presidente, era o que eu tinha a dizer na tarde de hoje, mas eu ainda gostaria de fazer uma recomendação. Li nos jornais de hoje que alguns Parlamentares estão ameaçando trancar a pauta por conta dessa negociação. Quero chamar à responsabilidade todos os meus colegas. Nós não podemos deixar de votar projetos importantes, cumprir o nosso papel como Parlamentar nesta Casa, por conta das nossas vinculações corporativas. Vamos deixar de lado o nosso trabalho corporativo. Vamos agir como representantes de todo o povo do Distrito Federal.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (Bloco Trabalhista Progressista e Republicano. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, muito obrigado pela oportunidade mais uma vez. Eu não poderia deixar de fazer o meu pronunciamento até por conta da fala da nossa Líder.

Esse Deputado de quem S.Exa. fala sou eu. Ontem fiz um pedido a esta Casa, uma súplica em nome de uma categoria, em nome de pais e mães de família que vêm nesta luta, há muito tempo, em busca de uma proposta que realmente atendesse ao anseio da tropa.

Ontem houve uma assembleia que decidiu democraticamente, com profissionais presentes. Eu acredito que é assim que todas as categorias fazem suas assembleias e decidem de comum acordo. Foi decidido em praça pública, democraticamente, de uma forma verdadeira. E houve uma ação muito ruim. Uma ação em que, logo após, usaram o poder, usaram a força e reverteram essa decisão.

Eu vou continuar batendo na tecla: aquele foi um formato muito ruim, um formato que não dá para se aceitar. Um formato, Deputado Chico Vigilante, V.Exa., que é de categoria, V.Exa. que sempre teve uma bandeira, que sempre ficou à frente de movimento... É inaceitável, na época em que nós estamos, se desconstituir uma assembleia legítima e legal, uma decisão de categoria e descer de goela abaixo uma proposta que não era a que a assembleia tinha decidido. Esse é um formato que eu vou repudiar, com que eu não vou concordar. Não vou comungar com essa decisão. E vou mais uma vez reiterar o meu pedido nesta tribuna.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Venho apoiando o Governador e tenho certeza de que ele sabe da importância que nós demos aqui nesta Casa a um propósito: que ele encaminhasse a reestruturação de carreira dessas duas instituições, que são instituições pilares aqui do Distrito Federal, que são instituições que nos resguardam diuturnamente, que é o Corpo de Bombeiros Militar e a Polícia Militar. Eu tenho certeza de que também a Polícia Civil, que trabalha 24 horas na defesa do Distrito Federal. Então, que o Governador encaminhe o anseio desta tropa, que é a reestruturação, e que o Governador reveja esse ato, que foi legítimo e legal na praça, mas depois assassinaram a democracia num gesto com que não dá para eu comungar.

Eu vim aqui hoje para reiterar o meu compromisso e para reiterar aos pares que entendem e conhecem de segurança pública, principalmente aos da bancada, o meu pedido de que continuemos com essa pauta trancada para entendermos o que foi que aconteceu ontem, porque não dá para concordar com esse ato e com esse gesto para com uma categoria nobre como a dos bombeiros e a dos policiais militares.

Deus abençoe a todos. Até outra oportunidade. Vou me retirar porque estou em obstrução.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Aylton Gomes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco Parlamentar PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero na tarde de hoje abordar dois assuntos. Primeiro, aqui desta humilde tribuna, trago a preocupação que eu tenho como Deputado Distrital, Deputado Chico Leite, com relação ao que vem acontecendo nos países da América do Sul.

Antes a tentativa de desestabilização das democracias existentes, de governos democraticamente eleitos, como é o caso do governo da Venezuela – ninguém pode dizer que ele não foi eleito pelo povo –, e agora uma tentativa sórdida de desestabilização da democracia naquele país. Nós estamos assistindo a algo inaceitável. O mesmo tentaram fazer na Bolívia, no Chile. Estão tentando na Argentina e também aqui no Brasil.

As chamadas manifestações democráticas são infiltradas pelos elementos *black blocs*. São os mesmos, Deputado Joe Valle, que estão mascarados na Venezuela. Quem os está financiando são os mesmos que estão financiando aqui no Brasil. Portanto, é importante que nós povo brasileiro, nós políticos brasileiros, nós sociedade brasileira, possamos reagir e repudiar esses atos. A democracia se resolve no voto. A democracia se resolve na eleição em cada período, e não desestabilizando os sistemas democraticamente eleitos.

É claro que muitos se preocupam com o crescimento do Brasil, com a possibilidade de virarmos potência. Já somos uma potência, mas a preocupação é que avancemos ainda mais. Por isso a tentativa sórdida de desestabilização.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

A mim me conforta a fala da Presidenta Dilma Rousseff no dia de hoje, que disse que o governo do Partido dos Trabalhadores, governo dirigido por ela e que tem o nosso apoio, fará tudo, Deputado Wasny de Roure, para garantir a democracia no Brasil. Todas as manifestações pacíficas serão toleradas. Contudo, a baderna não será aceita em hipótese nenhuma. Inclusive ela deixou claro que, se precisar, colocará as Forças Armadas nas ruas para garantir a tranquilidade do povo.

Eu acho que esse é um recado direto que nos tranquiliza, porque ninguém mais que a Presidente Dilma, que enfrentou a ditadura militar, sabe a importância da democracia, e sabe o quanto a democracia é cara a todos nós. Portanto, ela está de parabéns pelo pronunciamento no dia de hoje, no qual disse, deixou expresso, claro, muito firme, que não terá nenhum problema em colocar as Forças Armadas nas ruas, se necessário for, para garantir a liberdade de manifestação. Mas a baderna, jamais!

O segundo ponto que eu quero abordar, Sr. Presidente, é que participei no dia de hoje, com o Governador Agnelo Queiroz, com o reitor da Universidade de Brasília, Ivan, de um importante momento em nossa querida cidade de Ceilândia. A Deputada Luzia de Paula estava lá para a inauguração de mais uma etapa, Deputado Joe Valle, da implantação da universidade federal UnB. Um bonito prédio foi inaugurado hoje. O Governo do Distrito Federal investiu mais de 12 milhões naquela construção. Foi inaugurada ainda na manhã de hoje a subestação de energia da CEB, também em Ceilândia. E o mais importante é que ao lado da curva do metrô, ao lado da Universidade de Brasília, está sendo construído, e já está bastante adiantado, o prédio do Instituto Federal de Educação da Ceilândia.

Portanto, nós, moradores do Distrito Federal, especialmente nós moradores de Ceilândia, estamos muitos felizes. Porque aquele lugar ali, Deputada Luzia de Paula, V.Exa. e eu conhecemos bem. Aquilo ali era um grande lixão e está sendo, Deputado Joe Valle, transformado na avenida da educação. Portanto, a nossa construção ali, conforme eu dizia, Deputada Arlete Sampaio – V.Exa. foi médica-sanitarista na Ceilândia –, aquela curva do metrô em frente à Guariroba, na Avenida Centro-Norte, que era um grande lixão, tornou-se, graças ao Presidente Lula, agora à Presidenta Dilma e ao Governador Agnelo Queiroz, a avenida da educação. A ampliação do *campus* da universidade, agora a construção da escola técnica federal, do Instituto Federal de Educação naquele local realmente é motivo de muita alegria, de muita satisfação.

Como integrante do Partido dos Trabalhadores, fico realmente muito feliz ao ver o avanço que estamos tendo, o quanto isso é animador, e ao ver, Deputada Luzia de Paula, que as crianças e adolescentes da nossa Ceilândia estão tomando muito mais gosto pelo estudo.

Há uma escola na Ceilândia, Deputado Joe Valle, que merece ser visitada por todos: o Centro Educacional nº 9, no Setor O, dirigido pelo professor Gadelha. Este ano, 37 alunos daquela escola, meninos e meninas, passaram para a universidade federal. Inclusive, a Amanda, filha da minha amiga Vânia, passou em segundo lugar no vestibular universal da Universidade de Brasília para Medicina. A Amanda será



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

colega da Deputada Arlete Sampaio. Pelo que eu conheço da Amanda, Deputada, ela será continuidade da militância que V.Exa. tem exercido tão bem na saúde, em defesa dos interesses da população do Brasil e de Brasília.

Portanto, eu fiquei muito feliz hoje com essa inauguração. Pudemos ver a satisfação do Governador, do reitor, da diretora da universidade e da Dra. Ilza, que acompanha o Governador em todas as atividades. Veja, Deputada Luzia de Paula, o Governador esteve ontem na Ceilândia e hoje voltou lá, só levando boas coisas para a nossa cidade.

Para concluir, eu quero, em nome da bancada do PT e do PRB e de todos nós Deputados, fazer uma saudação especial ao nosso companheiro do Partido dos Trabalhadores, o Deputado Federal Francisco Praciano, da longínqua Amazônia, que nos faz uma visita na tarde de hoje. Seja bem-vindo a nossa Casa. Sabemos a luta de V.Exa. no interior da Amazônia, sabemos o quanto V.Exa. tem defendido o povo do Amazonas e o povo brasileiro. Temos muito orgulho de V.Exa. pertencer ao nosso partido.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Já foi registrado pelo Deputado Chico Vigilante, mas eu tenho a grata satisfação de receber neste plenário o Deputado Federal pelo PT do Amazonas, Deputado Praciano. Para mim é uma particular alegria recebê-lo neste plenário. Receba os nossos cumprimentos, Deputado, pela estima e amizade de longa jornada.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle, pela liderança do PDT.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa tarde. O Deputado é muito bem-vindo e ficamos muito felizes com a presença de S.Exa. no plenário.

Também muitas pessoas estão aqui e muitas instituições estão acompanhando a questão da comissão geral que vai haver nesta Casa para discutir a permanência do Conselheiro Lamoglia no Tribunal de Contas do Distrito Federal. Há a posição de um grupo de Deputados nesta Casa que é extremamente contra. Nós achamos que esse processo não pode continuar dessa forma e há um posicionamento claro desse grupo. Eu tenho certeza de que será o posicionamento de todos, após essa comissão e após a discussão que vai rolar dentro desta Casa.

Eu queria dizer também que, amanhã, vamos ter uma discussão importante nesta Casa. Acho importante a obstrução, concordo com tudo, mas precisamos votar os assuntos que são de interesse dos Deputados, especificamente, para darmos continuidade aos processos que estão encaminhados nesta Casa. Caso não consigamos, teremos amanhã uma discussão importante sobre o uso dado ao Parque de Exposições da Granja do Torto, para a qual eu já aproveito para convidar a todos.

Deputado Dr. Michel, o senhor é bem-vindo sempre.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Eu tenho também visto, e é uma coisa que me preocupa muito, Sr. Presidente... Nós estamos lendo no Correio Braziliense uma série de reportagens sobre a regularização das terras rurais no Distrito Federal. E ali está muito bem colocada a necessidade, a importância, de se fazer a regularização. Há depoimentos de pessoas que chegaram aqui trazidas pelo Presidente Juscelino Kubitschek e que mantêm a destinação da sua área rural. Elas estão produzindo, continuam produzindo já na segunda geração. Fazem todo um trabalho para abastecer esta cidade.

Houve muitos movimentos do governo na direção da regularização, mas infelizmente, esse processo não está se encaminhando a contento na Terracap. Então, nós precisamos, claramente, de uma solução, e de uma solução rápida, pois nós já estamos há trinta anos esperando.

Não é uma coisa de governo. Eu acho que é uma coisa de Estado. Não é uma política de governo. É uma política de Estado. Sabemos que este governo tem toda boa vontade. O Governador Agnelo tem se empenhado, mas nós achamos que há necessidade de mais empenho. Nós precisamos que isso aconteça definitivamente, porque os produtores rurais, realmente, já não têm mais como esperar. A grilagem está avançando, porque o produtor acaba não aguentando a pressão imobiliária, pois ele não tem segurança jurídica para ficar na sua terra. É uma atividade penosa e, ao mesmo tempo, os grileiros oferecem muito dinheiro pela terra. A gente está assistindo a um crime no Distrito Federal há muito tempo, e a regularização é uma forma de combater esse crime, que é a grilagem no Distrito Federal.

Eu peço ao nosso Presidente que busquemos uma forma efetiva de entrar em contato com a Terracap, já que esta Casa vem apresentando leis voltadas à regularização, para que a Terracap consiga desenrolar esse processo. Percebemos, claramente, que há má vontade quando se trata da regularização rural. Nós precisamos pensar claramente o que é a Terracap no Distrito Federal, Deputado Chico Leite. Acho que, neste sentido, há questionamentos a se fazer, e nós precisamos fazê-los.

Eu vou encerrar aqui somente com essa pergunta e dizer que nós esperamos que a própria Terracap possa ter um encaminhamento adequado e tenha rapidez na regularização das terras rurais.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz (Pausa)

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, meus pares, colegas, imprensa, minha amiga Líder do Governo, senhor Líder do PT, meus amigos, meu líder do partido, eu vim aqui pedir uma ajuda aos senhores.

Nós estamos num governo do qual participo, Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, a quem reverencio e respeito muito. Deputado Chico Leite, o senhor, que faz parte do PT – nosso futuro senador, se Deus quiser –, ajude-me porque a coisa está feia. Nós estamos no governo de um novo caminho, que não deve mexer nas coisas consolidadas, Deputado Chico Leite. Há coisas que, apesar de serem irregulares, devem permanecer. Nós não vamos ser palmatória do mundo, Chico, para arrumar tudo. Há coisas que já está acontecendo há quinze anos. Não vamos chegar agora e querer massacrar, passar o rolo compressor e tirar tudo.

Estou falando da sua Santinha Maria, meu amigo Paulo Roriz! Lá na quadra C300, um pessoal começou lá. São verdadeiros abnegados. Estão ali lutando, lá na C300. Aquele pessoal foi colocado lá. São empresários que estão lutando. Trabalham ali sem água, sem esgoto, sem luz, sem nada. Só fizeram os galpões e estão lá. São empreendedores, mas estão lutando com dificuldade. Agora foram notificados pela Seops. Eles vão passar os tratores em cima das projeções que, com muita dificuldade, eles fizeram. Há quinze anos, eles estão ali.

Estou aqui, mas fui lá. São 30 empresários, que têm 120 funcionários ali dentro. Chamaram-me e eu fiquei ali de pés e mãos atados. Vim pedir à Líder do Governo, ao Presidente desta Casa, ao Presidente do PT, a você, Chico Leite, a todos os meus pares que aqui estão, que não deixem isso acontecer. Não deixem! Injustiça não! Eles já estão ali. Nós precisamos, sim, é regularizar a situação deles, é colocar energia, é colocar água para eles, pois são empreendedores.

Ali eles fornecem mão de obra, Deputada Arlete. Pasmem a senhora e os senhores, e pasmem os outros colegas que aqui estão com o que vou dizer. Eu fiquei mais abismado ainda porque, ao consultar a Seops e a Agefis, elas me disseram que foi o Administrador que pediu. Não pode. Não podemos fazer isso.

Acho que nós temos que dar uma olhada. Coisa nova, acho que o nosso governo não pode permitir, não, Deputada. Coisa nova, não. Invasão nova, nós não vamos admitir porque somos contra. Realmente Brasília não pode virar uma favela, mas o que já está consolidado... E digo mais à senhora: eles receberam um termo de ocupação. Eles estão ocupando de boa-fé. Há ali pessoas que têm alvará – apesar de o alvará ser precário. Mas o indivíduo não pode ter um alvará com tempo de validade. Empresa não pode ter tempo de validade, Paulo Roriz! O empreendedor não pode começar a sua empresa já com tempo de validade! Como é que pode? Você tem um termo de ocupação, você é ocupante de boa-fé, você gastou dinheiro ali, você colocou a sua vida ali e agora é pego de surpresa com uma intimação de demolição? Nós não podemos aceitar! São aproximadamente cem empreendedores. São os conjuntos C, D, E em Santa Maria, na C300, que estão sofrendo isso aí.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Tenho certeza de que meu amigo Chico Vigilante não gosta de injustiça, e ali estão cometendo injustiça, Chico. Injustiça não! Eu tenho certeza de que o nosso Governador Agnelo não está sabendo disso, porque ele não deixaria fato como esse acontecer. Eles receberam o termo de ocupação. Eles têm o termo de ocupação. Eles são ocupantes de boa-fé. Eles não invadiram. Eles não invadiram! Disseram a eles: "O seu pedaço de terra é esse para que você possa desenvolver o seu empreendimento. Você é um empreendedor". E outra coisa: eles não fizeram quitinete. Eles não fizeram casa. Eles lá fizeram um empreendimento. Existem pessoas lá, como o Salu, que tem uma empresa de venda de equipamentos. Ele emprega cinco pessoas. O outro, que é dono de ferro-velho, tem doze pessoas. Um senhor do lado, que fez uma garagem de ônibus, tem 33 funcionários. Eu estive andando lá. Contamos... São mais de 120 funcionários, que agora foram surpreendidos.

Deputado Wasny, como Presidente desta Casa de Leis, nos ajude. Não deixemos isso acontecer. Era o que eu queria dizer. Era o que eu queria pedir. Era o que eu queria implorar a esta Casa. Peço o mesmo a você, Patrício, que é um lutador na PM – sei que você vai conseguir resolver o problema da PM e do Corpo de Bombeiros.

Tenho um filho lá no Corpo de Bombeiros e ele está lutando. Perdi meu voto para você lá em casa. Meu filho disse que vai votar em você. Perdi o voto da minha mãe para o Evandro Garla, que é lá da Universal, e agora perdi o voto do meu filho bombeiro para você. Estou enrolado. Mas faço votos de que você consiga resolver esse problema, porque acho que este é um problema que precisamos resolver. Temos também os colegas da Polícia Federal, que precisamos ajudar, e os colegas da Polícia Civil. Aí, o Deputado Chico Leite deve fazer um discurso, e vamos pedir um aparte.

Vamos ajudar a C300, Sr. Presidente. Faça uma visita lá. Se V.Exa. não quiser, faremos um comboio, mas temos que ir ao lugar. Nós temos que fazer igual o Bradesco: "onde houver um coração batendo, lá estará o Bradesco". V.Exa. terá um *slogan* como Presidente: onde houver um cidadão precisando de um parlamentar, lá estará a CLDF.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Dr. Michel.

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Agaciel Maia. (Pausa.)

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Washington Mesquita. (Pausa.)

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Convido para fazer uso da palavra a Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Convido para fazer uso da palavra a Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Convido para fazer uso da palavra o Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, colegas Parlamentares, hoje nós temos na Casa a representação de dois movimentos muito importantes para o Distrito Federal, mas também de alta relevância para o nosso País sob o ponto de vista da mudança cultural e como reflexo de todo um conjunto de manifestações que queriam mudar o Brasil ainda no ano passado.

Nós temos aqui, primeiro, Sr. Presidente, o movimento de policiais federais. Eles estão nos visitando, estão no auditório, estão fazendo um debate sob a liderança do Presidente do Sindicato dos Policiais Federais, Flávio Werneck, que está aqui inclusive – eu quero registrar a presença dele. Esse é um movimento que luta pela reestruturação da carreira de policiais federais e pela recomposição salarial.

Neste momento, Sr. Presidente, assim como esses estão nesta Casa Legislativa, os policiais federais de todos os estados da Federação estão reunidos nas suas respectivas Casas do Povo, em todos os estados, demonstrando aos parlamentares que representam a sociedade daqueles estados as suas insatisfações, as suas indignações e os problemas das carreiras e pedindo àqueles colegas parlamentares, como pedem hoje a todos nós, que subscrevam uma moção de apoio ao movimento.

É uma categoria que já fez muito para o Brasil e que precisa de nós neste momento. Eu quero concitar todos os colegas e todas as colegas Parlamentares, V.Exa., Sr. Presidente, e a Mesa Diretora, que V.Exa. representa, a darmos apoio integral à reivindicação desses trabalhadores e dessas trabalhadoras.

O segundo movimento a que me refiro também tem origem em uma categoria de servidores e servidoras dos tribunais de contas do País, de procuradores e procuradoras dos tribunais de contas. Aqui estão presentes o Presidente da Federação e o Presidente do Sindical, Sr. Adriano.

Sr. Presidente, toda essa representação de categorias que está aqui presente – está aqui também o Presidente da Associação Nacional dos Procuradores dos Tribunais de Contas – traz a lume, como resultado de uma luta já de meses, uma mudança cultural, uma transformação de que já falamos aqui há muitos anos, na formação dos órgãos de controle.

Sr. Presidente, é incompatível com o Estado de Direito que órgãos de controle tenham meras nomeações políticas. Eu digo meras porque qualquer lide de interesse se traduz como ação política. A antipolítica acaba sendo também uma contestação ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

próprio Estado de Direito. Então, não estamos querendo excluir a política. O que desejamos são critérios técnicos, de independência e de equidistância das causas para a formação dos órgãos de controle.

Veja, Sr. Presidente, nós temos sempre alguma dúvida. V. Exa. sabe, os colegas sabem, o Deputado Dr. Michel, que vem da polícia, sabe, todos sabemos que há dissenso; mas há um consenso nacional, que foi às ruas, aliás, com as manifestações do ano passado: ninguém admite mais a formação dos órgãos de controle. Aqui não estou me referindo apenas aos tribunais de contas. Eu me refiro aos tribunais deste País. A composição, o método, a investidura não é mais admitida tal como é feita pela sociedade. Sr. Presidente, eu queria a parcimônia de V. Exa. O tema é muito relevante.

Então, a sociedade brasileira hoje não admite esse *modus*. Sr. Presidente, há quem queira nessa formação concurso público para tribunais superiores, para tribunais de contas. Há quem queira, Sr. Presidente, concurso para as categorias e ascensão por antiguidade. Também há nesse sentido PECs e projetos de emenda à Lei Orgânica. Nós temos um aqui que recomenda concurso público. O Deputado Robério Negreiros, há pouco tempo, também apresentou um com idêntico teor, Sr. Presidente, mas há uma PEC que tramita hoje no Congresso Nacional e que foi composta por muitas mãos que estabelece, na minha avaliação, critérios mais razoáveis. Ninguém vai agradar a todo mundo, mas esses critérios, Sr. Presidente, são mais razoáveis porque atinam com fundamento técnico e trazem a compreensão de todas as categorias que formam, porque são de carreira, esses tribunais. O Deputado Federal Francisco Praciano, que é companheiro do PT e está aqui presente, é o autor desta PEC no Congresso Nacional.

O que a PEC receita? Que nós tenhamos, Sr. Presidente, critérios técnicos. Ela define o que é a notoriedade nessas áreas, estabelecendo o que são dez anos de efetiva prática. Porque a idoneidade até hoje é questionada. Eu sou daqueles que entendem que não precisava haver ficha limpa, porque a idoneidade e a moral ilibada já estão na Constituição Federal, mas ninguém compreende como tal, Sr. Presidente. O que é o notório conhecimento? A PEC define: dez anos de efetivo exercício comprovado. A PEC vai além: define a chamada conduta ilibada. O que é conduta ilibada? São aqueles cuja má conduta todos conhecemos, mas de que não há registro de condenação com trânsito em julgado? Não. O Deputado Praciano faz alusão àquela que foi a lei, na minha avaliação, mais revolucionária dos últimos cem anos no Brasil, que é a Lei da Ficha Limpa. S.Exa. define que tem conduta ilibada aquele que responde aos requisitos da ficha limpa. S.Exa., entendendo a gestão participativa desses tribunais para o controle das contas e aplicação dos recursos públicos, vai além quando alude ao fato de que é possível, com esses requisitos, nós formarmos esses órgãos de controle, os tribunais de contas dos Estados, do Distrito Federal e da União, com pessoas advindas dessas respectivas carreiras, não apenas de servidores, como de profissionais das diversas áreas, daquelas áreas atinentes, que nós conhecemos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Pois bem, Sr. Presidente, no caso do Distrito Federal, temos uma situação ainda mais singular, permita-me: se hoje, na pesquisa, 42% dos membros de tribunais de contas dos estados estão respondendo a ações de improbidade ou criminais – pasmem! Muitos, condenados –, como é que um sujeito com uma ficha dessas pode julgar contas públicas, pode cuidar do dinheiro do povo, do dinheiro dos contribuintes? É impossível!

Aqui, no caso, temos um, de notório conhecimento, envolvido no chamado Mensalão do DEM, aqui liderado por todo um conjunto que V.Exa. bem acompanhou: um governador que iria sofrer *impeachment* e saiu preso, uma série de problemas, e aquele conselheiro foi, naquela ocasião, nomeado. Uma ação encabeçada por essas categorias, tendo por base aquelas manifestações, e essa transformação cultural ontem logrou êxito. Logrou êxito e S.Exa., o juiz, concedeu a liminar. V.Exa. me permita, para terminar, apenas ler um trechinho que quero registrar nos autos.

Diz S.Exa. o Dr. Juiz Álvaro Luis Ciarlini:

“A contribuição a ser dada agora pela Justiça do Distrito Federal e dos Territórios será, decerto, viabilizar que os procedimentos adotados para escolha, indicação, nomeação e posse ao cargo de Conselheiro do TCDF sejam respaldados pela transparência, de forma idônea e com o atendimento dos princípios enumerados no art. 37, *caput*, da Constituição Federal.

Não há dúvidas, assim, da relevância dos fundamentos descritos na causa de pedir articulada na inicial, tampouco se pode pôr em questão a urgência da medida liminar postulada pelo autor popular.”

Continua S.Exa.:

“Por todo o exposto, defiro o pedido e determino: 1º) a imediata suspensão dos efeitos jurídicos dos atos de indicação, aprovação, nomeação e posse do réu Domingos Lamoglia de Sales Dias ao cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal; 2º) consequentemente, a imediata suspensão do pagamento dos subsídios mensais ao referido réu.”

E continua S.Exa.:

“Para o caso de eventual descumprimento ou demora no atendimento à presente decisão, fixo multa diária no importe de R\$100.000,00, a ser suportada pelo Distrito Federal, nos termos da legislação vigente.”

Importante decisão, Sr. Presidente, porque marca essa diferença cultural.

Eu queria lembrar, a pretexto dessa fala – todos sabemos disto, todos conhecemos a regra, todos sabemos dos conceitos –, que o poeta mineiro, Sr. Presidente, com muita cautela, dizia: “A lição, nós já sabemos de cor; só nos resta aprender.”

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Leite. Parabéns pelo pronunciamento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há um pessoal lá fora. Será que podemos abrir a galeria para o povo entrar? É a Casa do povo, e fica ruim para eles ficarem lá fora.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Desculpe-me, Deputado Dr. Michel, eu não tinha essa informação.

Peço que a Segurança – o acesso da população à galeria é convencionado nesta Casa – abra as portas da galeria, para o devido acesso. Inclusive, peço desculpas à população.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, só para complementar a fala do Deputado Dr. Michel, hoje estamos recebendo aqui na Câmara os policiais federais, como o Flávio Werneck, que é o Presidente da Associação dos Policiais Federais. Eles querem acompanhar os trabalhos no plenário.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Estou sendo informado de que as portas já estão abertas.

Concedo a palavra ao Deputado Patrício.

DEPUTADO PATRÍCIO (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, voltarei ao tema da segurança pública.

Primeiramente, quero solidarizar-me com os companheiros da Polícia Federal. O Flávio Werneck está aí, os companheiros agentes estão no auditório e já chegarão à galeria. Podem contar conosco nessa luta, com todo o nosso apoio. Já assinei a moção favorável à luta dos companheiros.

Deputado Chico Leite, V.Exa. já falou sobre os policiais federais e sobre a carreira do Tribunal de Contas. Peço-lhe, portanto, que se some também na luta dos policiais e bombeiros militares, que são profissionais aqui do Distrito Federal. Faço essa solicitação a V.Exa. como membro do Ministério Público e por fazer parte também da bancada do Partido dos Trabalhadores.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Sr. Presidente, ontem, o que profetizei aconteceu.

Deputado Paulo Roriz, Deputada Celina Leão, Deputada Liliane Roriz, Deputado Dr. Michel e Deputado Olair Francisco, ontem ocorreu uma reunião no Clube dos Oficiais da Polícia Militar. Nela, o chefe da Casa Militar, Coronel Leão; o comandante da Polícia Militar, Coronel Anderson, e o comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Júlio, convocaram todos os oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, subtenentes e sargentos. Alguns foram contrariados, mas, como foram convocados, tiveram de ir. Encerrou-se o expediente na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros e, lá, acatou-se a proposta encaminhada pelo governo, dos 200 reais (Ininteligível.) alimentação, a partir de 1º maio, e do auxílio-moradia, instituído por decreto do Governador Agnelo Queiroz, que é do meu partido e por quem tenho todo o respeito, mas que foi induzido ao erro. Erro gravíssimo, porque esse decreto não prosperará. E pior do que ele não prosperar, Deputado Paulo Roriz, foi o que aconteceu ontem.

Deputado Wasny de Roure, trabalhamos anos e anos para unificar uma instituição que sempre foi dividida culturalmente, na qual há a carreira de oficiais e a de praças. Na verdade, os praças não têm carreira. Eles estão brigando para que o plano de carreira deles seja encaminhado pelo Governador e aprovado no Congresso Nacional. Ontem, o Governador, assessorado pelo chefe da Casa Militar; pelo comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Júlio – é bom gravarmos esse nome, pois ele ficará na história –, e pelo Coronel Anderson Moura, conseguiu dividir a instituição. Os praças, hoje, não têm o mínimo respeito pelos oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, Deputado Wasny de Roure. Aliás, eles não aceitam a decisão tomada no Clube de Oficiais.

Amanhã, faremos uma reunião aqui na Câmara, às 11h. Não precisamos de auditório, de plenário ou de galeria, pois a Casa é do povo. "Pode entrar, que a Casa é sua." V.Exa. já colocou esse *slogan* aí fora. Ocuparemos a Câmara Legislativa de forma pacífica, ordeira, legítima e democrática.

O que houve ontem foi um atentado à democracia, Deputado Joe Valle, uma ditadura. Uma categoria se reúne com mais de 10 mil integrantes e decide não aceitar a proposta do governo, que efetua manobras para que essa proposta seja efetivada. É uma ditadura!

Todos os profissionais, as 33 carreiras que passaram pela Câmara Legislativa decidiram, democraticamente, em assembleia, Deputado Dr. Michel, as suas reivindicações. Aceitaram o encaminhamento do governo e houve a aprovação aqui na Câmara. Inclusive, é bom que todos lembrem, Deputada Luzia de Paula, que vários projetos foram aperfeiçoados aqui na Câmara. O engraçado é que o tratamento para os policiais e bombeiros militares foi diferente. Não sei por que, mas a história revelará, Deputado Prof. Israel Batista. V.Exa., que é professor, sabe que os policiais e os bombeiros de hoje não são os de ontem. Hoje há o curso superior, feito na instituição ou desde o ingresso. A história vai dizer o porquê desse tratamento, Deputado Joe Valle, com os policiais e com os bombeiros militares.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Como eu disse ontem, somos treinados para a guerra e continuamos na guerra. Podemos ter perdido uma batalha ontem, mas vamos vencer outras batalhas. Amanhã começa a nossa guerra de verdade, a nossa guerra para valer. Amanhã, eu e o Deputado Aylton Gomes, vamos conversar com os policiais e bombeiros militares. Já rodamos os quartéis, Deputado Dr. Michel, e estamos recebendo nos gabinetes e pedimos inclusive que eles compareçam em todos os gabinetes da Câmara Legislativa – e alguns estão aqui no *hall* – para pegar apoio dos Deputados Distritais. É uma causa da sociedade do Distrito Federal, é uma causa da segurança pública, Deputado Joe Valle, e essa causa não vai acabar agora. Amanhã começa mais uma guerra e vou mostrar, Deputado Wasny de Roure, como é que se faz um bom combate, como é que se vai para uma guerra, como é que se ganha batalhas para sair vencendo essa guerra, Deputado Dr. Michel, independentemente de quem fique pelo caminho, das baixas que nós teremos.

Eu não tenho medo de advertência nem de punição. Não tive medo de expulsão da minha instituição em que fiz concurso público, Deputado Wasny de Roure. Não tive medo da expulsão. Fiquei 131 dias, Deputado Dr. Michel, preso na Papuda por reivindicar os interesses dos policiais e bombeiros militares. Hoje, se eles podem estar nas redes sociais e reivindicar, é porque passei 131 dias preso. O Governador Cristovam, que hoje é senador do PDT, mas era governador pelo PT, aboliu de fato a prisão e as punições dos policiais e bombeiros – não extirpou o regulamento, V.Exa. era Deputado na época. V.Exa. me visitou inclusive várias vezes na prisão até o dia em que eu saí.

O que me chama atenção e me leva ao combate agora é que não vou admitir – Pedro, você que é policial militar – que uma ditadura venha do meu partido, do Partido dos Trabalhadores. Não admito, não aceitarei e não me calarei. Pelo contrário, agora nós vamos lutar o bom combate. Agora vão conhecer aqueles que não têm medo de nada. E os policiais e bombeiros não têm medo de nada. V.Exa. sabe disso, Deputado Wasny de Roure.

O comandante ontem foi dizer que os policiais militares que entraram agora, Deputado Joe Valle, que têm um, dois, três anos... Os cabos – temos 3 mil cabos na instituição –, os 2.700 sargentos, Deputado Dr. Michel, não sabem nada de polícia, não conhecem a instituição, não estavam na Esplanada. Engraçado. Onde estava o Coronel Anderson Moura quando esses policiais estavam lá sendo agredidos em uma manifestação pacífica e democrática por parte do MST? Manifestação legítima inclusive que eu apoio. Mas os policiais foram agredidos. Onde estava o Coronel Anderson quando das manifestações na Esplanada dos Ministérios? É preciso que seja dito. O Coronel Anderson não estava e não está preparado para comandar a instituição.

Eu vou ler aqui, Sr. Presidente, a declaração dos soldados e dos cabos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, que vai para o Coronel Anderson, da Polícia Militar; para o Coronel Júlio, do Corpo de Bombeiros e para o Coronel Leão, Chefe da Casa Militar. Meu amigo, Coronel Leão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

“Quando recebi a notícia de que o Comandante Geral e os oficiais da PM e dos Bombeiros estavam fazendo uma manobra para desqualificar o movimento e a decisão de quase 15 mil homens e mulheres, policiais e bombeiros militares, e empurrar as suas vontades goela abaixo dos praças, tentando aprovar o decreto, descobri que o inimigo mora ao lado. Tratamos o governo como inimigo. E se inimigo o considerávamos, nós o abatemos, pois ele se rendeu à nossa luta. Mas, do meio dos vitoriosos, um inimigo antigo se levantou: os oficiais, os quais, mesmo sabendo que só estavam esperando para receber a sua parte, tínhamos como aliados. Tudo e do jeito deles. Eu, um policial militar, apaixonado pela profissão, vibrador, caí na real quando o Comandante Geral da Polícia Militar disse na TV: ‘Eu não reconheço aquela manifestação como sendo dos praças’.

Os praças estavam aqui. Estavam todos os agentes e subtenentes da Polícia Militar. ‘Lá não tinham militares’. Caiu por terra o meu orgulho de ser policial militar, pois descobri que para ele não sou nem para os demais oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal. Devo ser um lixo, como um papel de bala descartado após ser retirado do conteúdo, um número, como dizem. Não sirvo para nada nessa polícia. Se não sirvo para nada, tentarei nada fazer ou tentarei não atrapalhar ninguém... Quem diria eu, com uma vontade de trabalhar, perder todo o prazer em ser o que sou. Talvez tenha sido o golpe final. Perdemos um soldado. Pensei que jamais aconteceria comigo.”

Aí vem a nota de falecimento de 3 mil cabos e 2.700 soldados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, Deputado Wasny de Roure. Essa é a situação que foi colocada ontem no Distrito Federal.

As instituições Polícia Militar e dos Bombeiros racharam, racharam! Mas eu, Deputado Dr. Michel, sempre tive lado, e foi acordado com o Governador Agnelo Queiroz o encaminhamento da reestruturação.

Portanto, amanhã faço questão de assumir o comando e a liderança do movimento, ao lado dos praças, que combatem a violência e dão segurança à sociedade. Com muita tranquilidade, Deputado Dr. Michel, para vencer o bom combate, porque vamos começar aqui no Palácio do Buriti. Diferente daqueles que não traçam estratégia e não têm uma tática, nós vamos terminar lá no Governo Federal, no Congresso Nacional, com a aprovação da reestruturação, doa a quem doer, e junto com os policiais federais e os policiais civis, que também querem uma carreira digna para que prestem um serviço de qualidade.

Sr. Presidente, que no final tenhamos a vitória, após lutarmos um bom combate.

Eu quero convidar todos os Parlamentares para amanhã, às 11h, comparecerem aqui à Câmara, ao lado do auditório. Vou repetir mais uma vez: amanhã, às 11h, ao lado do auditório, reunião com todos os policiais e bombeiros militares, praças do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Como disse na CBN e no G1, vou repetir aqui, Sr. Presidente. Os policiais estão sendo transferidos. O Cabo Bandeira e mais quatro companheiros estão sendo transferidos do Bope. Um soldado e um cabo da Comunicação Social da Polícia Militar também foram transferidos. Começam as transferências e as perseguições, mas não vamos parar enquanto não alcançarmos a vitória. Nenhum companheiro ficará pelo caminho.

Sr. Presidente, V.Exa. também está convidado, pois é um defensor da PM e do Corpo de Bombeiros, sempre lutou por essa categoria e por essa instituição. Os praças amanhã vão estar ali. Portanto, amanhã, às 11h, que todos estejam aqui para que possamos fazer a nossa reunião, mostrar a verdade dos fatos, não aceitar o golpe dos oficiais, Deputado Paulo Roriz, e não aceitar que a ditadura seja imposta aqui na Capital.

Começa-se com a Polícia Militar e com o Corpo de Bombeiros, depois passe para a sociedade. Isso esta Casa não pode admitir, e eu, como Corregedor e membro desta Casa, não permitirei.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Patrício.

Quero registrar a presença de policiais federais na galeria desta Casa, dando a eles boas-vindas. Se tivermos *quorum*, apreciaremos a moção para a qual estão sendo colhidas assinaturas. Portanto, se houver *quorum*, ainda votaremos no dia de hoje.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero aqui me ombrear com o Deputado Patrício e quero me solidarizar com o pessoal da Polícia Federal que, realmente, vem lutando há mais de sete anos por essa reestruturação. Nós Deputados Distritais, precisamos, sim, apoiar esse movimento da Polícia Federal aqui no Distrito Federal. Como não temos a competência de apoiar a Polícia Federal em todo o Brasil, pelo menos no Distrito Federal nós temos que apoiar. Quero aqui parabenizar o Deputado Patrício, bem como o Deputado Aylton Gomes, e quero também falar a respeito da nossa Polícia Civil.

Nós precisamos de uma reestruturação urgente na Polícia Civil, por isso eu conclamo que os nossos policiais civis não sejam deixados para trás. Eles estão sofrendo também, a situação da Polícia Civil não está fácil.

Isso foi dito, Deputado Patrício, naquele dia em que fomos chamados, à meia-noite, para participarmos daquela reunião. Foi falado que não adiantava fazer nada que não tivesse a união de todo Corpo de Bombeiros e toda Polícia Militar, que ia haver uma dissidência. E hoje estamos vendo. E só quem perde com isso é a comunidade, quem ganha é a bandidagem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Portanto, eu conclamo V.Exa. como Presidente e nós como Parlamentares, e agora sem coloração partidária, que nos unamos em torno de um só objetivo: acharmos uma solução pacífica para o problema, para termos mais condições de darmos uma resposta à sociedade. Da forma como está, Sr. Presidente, eu vou dizer para V.Exa.: nós estamos fadados a perder a guerra para a bandidagem. Por quê? Houve agora uma cisão na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros e, automaticamente, vai haver na Polícia Civil, assim como já está acontecendo na Polícia Federal.

Isso é uma questão de resolvermos o mais rápido possível, porque a malandragem está tomando conta e está sabendo o que está acontecendo, e só quem perde é a comunidade. Então, amanhã, eu acho que, independentemente de coloração partidária, os 24 Deputados Distritais deveriam estar presentes nessa reunião, bem como o pessoal do Executivo, porque quem está sofrendo é a comunidade.

Eu estarei presente aqui e estarei ombreado não só para fazer política, porque tem que se fazer política, mas para resolver o problema que hoje nos assola.

Quero dizer para os amigos da Polícia Federal que nós estamos aqui para apoiar esse movimento, para que nós tenhamos uma Polícia Federal cada vez mais forte.

Digo a V.Exa., Sr. Presidente, a coisa é muito maior do que a gente pensa. Precisamos urgentemente solidarizar os Deputados Federais para que eles possam fazer essa unificação das polícias o mais rápido possível, porque senão ninguém aguenta.

Era o que eu tinha para falar.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu, como Presidente da Comissão de Segurança desta Casa, gostaria também de deixar a minha solidariedade à Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros.

Quero aproveitar a oportunidade. Sr. Presidente, acabou de chegar em minhas mãos um ofício, e aí eu peço a boa vontade de V.Exa. para que eu possa transcrever esse ofício que acaba de chegar aqui na Casa e que, inclusive, foi protocolado neste momento.

“Excelentíssimo Deputado Distrital e Presidente da Comissão de Segurança da CLDF, Deputado Paulo Roriz, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL, a Associação Comercial do Distrito Federal – ACDF, o Sindicato de Hotéis Restaurantes Bares e Similares



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

de Brasília – SINDHOBAR, sediados em Brasília/DF, neste ato representados, respectivamente, por seus Presidentes Jaime de Araújo Góes Recena Grassi, Cléber Roberto Pires e Clayton Faria Machado, expõem o que segue e ao final requerem:

A CLDF representa o exercício da democracia, defendendo os direitos da sociedade, apontando o caminho da justiça, da igualdade racial, da igualdade social, religiosa, enfim, apontando novos rumos, buscando novas discussões e abrindo diálogos diferentes pela manutenção da ordem pública.

Em nome desses diálogos diferentes e em consonância com a função institucional da Comissão da Segurança desta Casa, a qual trata dos assuntos ligados à segurança pública e à ação preventiva, com atribuições preconizadas no art. 69-A do Regimento Interno desta Casa, é que batemos à porta de Vossa Excelência para cientificá-lo das ações administrativas já levadas a efeito para auxiliar o poder público no combate à criminalidade do Distrito Federal e Entorno.

Crianças, jovens, adultos, idosos e empresários são agredidos, assaltados e não menos assassinados nas ruas ou dentro de suas casas e dentro de suas empresas.

Temos uma pergunta a fazer a V.Exa.: Qual a solução ou quais as soluções imediatas (*sic*) que devem ser postas em prática a combater os atos criminosos e garantir segurança do povo de um modo geral?

Sabemos que a falta de escolas, de moradia, de emprego, de saneamento básico, de transporte público de qualidade, de serviços de saúde eficientes, e um Código Penal desatualizado, entre outros fatores sociais, refletem negativamente na construção de uma sociedade harmoniosa.

Ou o governo age imediatamente, ou a sociedade trocará tiros, pedras, pauladas com bandidos às ruas; um verdadeiro faroeste em defesa da vida e do patrimônio, em pleno ano de Copa do Mundo, futebol e eleições. Lamentável e preocupante o que este governo está fazendo.

Apenas criticar a falta de segurança, Sr. Presidente, ou falha no exercício do poder da polícia estatal não soluciona os problemas. Sugestões para auxiliar o poder da polícia estatal são importantes à manutenção da ordem pública.

Os dados são alarmantes: assassinatos à noite e à luz do dia, entre outros crimes. Pessoas temerosas de sair de casa. Empresas fechando suas portas em todo o Distrito Federal, significando mais desempregados nas ruas e menos tributos recolhidos aos cofres



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

públicos. Enfim, todos com medo dos assaltantes, assassinos, dependentes químicos e até dos arruaceiros da nossa querida Brasília.

As três instituições acima, ora com debates à presença de deputados distritais, federais, senadores, líderes classistas, comandantes da Aeronáutica, Marinha, Exército, entre outros, ora com ofícios expondo preocupações, redigiram sugestões já carreadas ao Governo do Distrito Federal; à Excelentíssima Presidente Dilma Rousseff; ao Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo; a Senadores, a Deputados Federais, a toda imprensa local e ao Ministério Público, a serem executadas com urgência.

Assim, institucionalmente, requeremos a Vossa Excelência, Presidente desta comissão, que tome ciência das medidas levadas a efeito, conforme cópias anexas, oportunidade em que pleiteamos a Vossa Excelência (...) a quem de direito da interferência da força nacional neste momento por que Brasília passa.

Pedimos à V.Exa. que transmita a todos os Parlamentares que nós dessas três associações estamos de acordo com que o Governo Federal faça uma interferência com a Força Nacional em nossa Capital.

Assinado: Cléber Roberto Pires, Presidente da ACDF; Clayton Faria Machado, Presidente do Sindhobar; Jaime de Araújo Góes Recena Grassi, Presidente da Abrasel.”

Então, Sr. Presidente, eu, como Presidente da comissão, irei pedir uma reunião com urgência da nossa comissão para segunda-feira, para que possamos, depois desse ofício, encaminhar tudo aquilo que for possível e ajudar a resolver este problema.

Era o que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Paulo Roriz.

Estão inscritos ainda alguns Parlamentares para concluir o horário de Parlamentares. Eu sou o próximo e abro mão. O último Parlamentar inscrito é o Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu inicialmente queria cumprimentar o Flávio Werneck e os policiais federais que se encontram aqui, na galeria, e agradecer quando esse sindicato vem buscar a Câmara Legislativa do Distrito Federal para colocar as suas reivindicações.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Faz sete anos, Sr. Presidente, que a Polícia Federal não recebe aumento. Você imagina, em uma inflação que agora começa a ser galopante, um servidor público ter o salário dele congelado há sete anos.

É importante a gente ressaltar... Eu estava conversando com o Flávio sobre um gráfico de todas as categorias que iniciaram juntas. Os agentes e delegados da Polícia Federal estão congelados há sete anos, ou seja, as outras categorias subiram junto com a inflação. (*sic*)

Aqui, Sr. Presidente, fica realmente a pergunta: será que essa importante classe que vem prendendo os bandidos de colarinhos brancos que estão infiltrados no poder... porque a Polícia Federal nunca trabalhou tanto no País... Será que é isso que a Polícia Federal tem recebido de recompensa por prender quem tem desviado milhões de reais da saúde, milhões de reais da educação? Será que é esse o reconhecimento da sociedade em cima de uma classe tão digna como essa?

Então, eu queria, Sr. Presidente, agradecer ao Flávio Werneck e a todos os policiais federais que estão aqui, por terem buscado esta Casa, uma Casa distrital, mas que tem de ecoar realmente as necessidades do nosso País todo. Eu queria aqui, em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal, parabenizar vocês pelo trabalho.

Nós estamos passando, sim, por uma transformação; e essa transformação passa por vocês, porque, pela primeira vez no Brasil, nós estamos prendendo políticos poderosos. Nós vamos fazer, sim, uma revolução no nosso País para que se reconheça os agentes da polícia, que fazem um trabalho tão importante quanto o de vocês.

Eu quero também, Presidente, lembrar a situação da Polícia Militar.

No final do ano, nós tivemos aqui uma briga muito grande, da qual eu fui a protagonista, quando uma presidente de um sindicato não quis representar os seus sindicalizados, Deputada Liliane Roriz. Nós tivemos uma assembleia dos enfermeiros na qual mais de 2 mil enfermeiros votaram contra o ajuste oferecido pelo governo. Naquele momento, os enfermeiros ficaram revoltados com o governo, que aprovou aqui nesta Casa... Inclusive, fui a única Deputada que votou contra. Acho que foram eu e mais alguns Parlamentares os que votaram contra.

Pela segunda vez este governo, o governo dos trabalhadores, o governo de tantos Parlamentares que participaram de movimentos sindicais, desrespeita o ato mais sagrado da democracia, que é a participação popular. Nós tivemos 15 mil policiais ali na praça que recusaram a proposta do governo. Seria muito mais digno para o Governo do Distrito Federal se tivesse feito uma nota oficial dizendo que sabia que a categoria está contrária à proposta, mas era o que tinha a oferecer. Seria melhor fazer isso do que usar do um ato rasteiro de convocar os oficiais, que não representam os praças, para fechar o acordo.

Eu não sei quem é o conselheiro político do Governador Agnelo, mas ele deve ser muito burro, porque consegue pegar uma situação ruim – a nossa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

segurança pública está ruim – fazê-la ficar pior. Se o policial já estava desestimulado, hoje ele está revoltado, esta é a palavra. A minha caixa de *e-mails* está entupida de mensagens de homens e de mulheres que dizem que estavam na praça, que votaram contra e que os oficiais não falam por eles.

Eu acho que o governo precisa de um recuo digno e imediato. Ele precisa reconhecer a assembleia que houve com 15 mil trabalhadores e dizer que teve uma opção de governo, porque era o que tinha a oferecer. Desrespeitar a assembleia que existiu, passar uma rasteira nos praças e acordar com os oficiais... A palavra que eles estão sentindo é revolta. Se o Governador acha que vai motivar os homens e mulheres para ir às ruas combater a criminalidade desta forma, está errado.

Deputado Patrício, V.Exa. me antecedeu, mas quero me ombrear a V.Exa. nesta questão de lutar pelos trabalhadores de uma forma digna. Se existe uma possibilidade real ou não, eu quero participar. Mas desqualificar uma assembleia de trabalhadores... Estou vendo isso pela segunda vez. Os enfermeiros ganharam o reajuste, estão revoltados e não vão votar no Governador Agnelo. A Polícia Militar não vai votar no Governador Agnelo. Então, esse remendo que o governo tenta fazer fica pior do que o caos que aí já está. Precisamos de alguém neste governo que pense, de verdade, na população, porque quem está pagando o pato por este desgoverno é o povo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputada Celina Leão. Passaremos ao último inscrito e, em seguida, encaminharemos as proposições para votação, inclusive a moção que o Deputado Dr. Michel subscreve com relação à demanda dos policiais federais.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, depois de cada um que fala, vemos que não podemos deixar de nos pronunciar. A Deputada Celina Leão foi muito feliz em seu discurso, pois a Polícia Federal não tem aumento há sete anos. A Polícia Civil aceitou um aumento de 15% dividido em três partes, mas isso não é o suficiente para que ela esteja satisfeita. A polícia civil está cambaleando, ela não está tendo nem a reposição do que merece ganhar. Hoje temos policiais civis na penúria. Precisamos, realmente, rever essa situação, porque a Polícia Civil do Distrito Federal e a Polícia Federal sempre caminharam *pari passu*.

Quero parabenizar a Polícia Federal por ter recusado esse aumento de 15% parcelado em três vezes. A minha polícia civil recebeu, mas nem por isso ela está satisfeita. Ela está aos quatro ventos no Distrito Federal vendo que a situação não está boa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Então, eu venho aqui reforçar o discurso da Deputada Celina Leão, quando S.Exa. diz que a questão da segurança pública está difícil e que a polícia civil não está satisfeita.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero cumprimentar a todos. Fico muito satisfeito quando existe debate nesta Casa, que leva em consideração os acontecimentos da cidade. É muito interessante ver o posicionamento de cada um.

Nós do PDT somos solidários ao movimento e entramos em obstrução das votações. Eu, como Líder, tenho sugerido esse processo, mas essa discussão – e já levantei isso no primeiro dia após o recesso – precisa ser aprofundada.

Este momento é importante, é fundamental para que nós possamos entender todo o processo que vai desaguar numa melhoria de qualidade de vida dos policiais justa. Essa melhoria é extremamente justa, porque, afinal de contas, se houve aumento para todas as categorias, é muito justo que aquela categoria que coloca todos os dias a sua vida em risco para garantir a segurança pública do cidadão também tenha minimamente uma equiparação salarial.

Discutir isso desta forma é realmente um momento de muita superficialidade. Eu já vi isso acontecer várias vezes, como cidadão. E isso vai continuar acontecendo, porque não adianta, em nenhum momento, nós simplesmente darmos um remédio para dor de cabeça, se não sabemos o que está causando essa dor de cabeça, porque ela vai voltar. Eu não tenho a menor dúvida disso. Talvez daqui a seis meses, talvez daqui a oito meses...

Como temos aqui muitos representantes da segurança pública – são 9 Deputados ligados direta ou indiretamente à segurança pública –, certamente esse é um assunto extremamente debatido. Será debatido e precisa ser debatido, mas de uma forma extremamente responsável, Sr. Presidente. Nossa Casa precisa se aprofundar no debate sobre segurança pública efetivamente, para que possamos ter uma discussão com todos esses atores, inclusive com a Polícia Federal presente, porque, se nós não fizermos e não trabalharmos um planejamento de longo prazo com essa inteligência que está dentro desta Casa – Deputado Patrício, Deputado Dr. Michel, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Alírio Neto, que está licenciado, mas faz parte desta Casa, todos os policiais que aqui se encontram, que têm uma vasta experiência –, se nós não aproveitarmos este momento que está aí em ebulição para discutirmos uma política clara de segurança pública de longo prazo para esta cidade, nós vamos novamente fazer este movimento por aumento, porque é necessário e importante, sem dúvida nenhuma, mas daqui a oito ou dez meses, talvez antes, tenhamos que voltar a esse processo, e os números indicadores de violência não vão baixar! Não vão baixar em nenhum lugar do País! A questão da corrupção vai



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

continuar em todos os lugares, como nós estamos vendo! E aumentando! É fácil! Olhem os relatórios! Vejam os números! Podem colocar um policial por cidadão, um para um. Se não mudarmos a origem, a causa do processo da violência, não existirá segurança pública que dê resultado no nosso País.

Então, eu queria aproveitar para, solidarizando-me com a Polícia Federal, solidarizando-me com a Polícia Civil, solidarizando-me com a Polícia Militar, porque eu tenho certeza de que essa causa é extremamente justa, me colocar à disposição. Na realidade eu não sou dessa área, mas queria me colocar à disposição completamente para trabalhar com inteligência em audiências públicas, em seminários, legislação, para que consigamos fazer e construir uma política pública de segurança pública pragmática, definitiva e efetiva, de longo prazo, para esta cidade; uma política que transcenda o soluço mandatário, senão vira palanque. E é palanque. Infelizmente, isso acontece nesta data por inabilidade do governo, deste governo que eu ajudei a eleger. É claro isso. E a gente precisa falar isso, para as pessoas que decidem poderem ouvir e reconhecer o problema, porque o primeiro momento para poder resolver o problema é reconhecerem que estão errados. Se não houver reconhecimento de problema, como a gente percebe nas cabeças que comandam, não vai haver resolução do problema. Quando a gente vê o comando dizer que não existe problema, e o problema ao lado dele está explodindo para todos os lados, a gente percebe que não vai haver resolução desse problema.

Então, o primeiro momento é: estamos errados, vamos resolver. A Câmara Legislativa se posiciona claramente, Sr. Presidente. Eu sei da conduta de V.Exa. e de como V.Exa. conduz esta Casa, para ajudar na resolução desse problema que está instalado, que é grande, não é pequeno.

A população sente isso diuturnamente. Quanto à questão da segurança em nossa sociedade aqui no Distrito Federal, a sensação que a população tem é de total insegurança, apesar de não ser fato essa total insegurança. Logicamente, a sensação é muito maior que a realidade, mas o que importa é o que as pessoas estão sentindo.

Então, Sr. Presidente, eu gostaria de pedir que V.Exa. abrisse um debate na Casa sobre o problema da segurança pública da nossa cidade, envolvendo todos os Deputados da segurança que estão aqui. Seria bom que já pudéssemos marcar esse debate e que V.Exa. liderasse isso, a partir da Mesa Diretora, para fazermos um ciclo. O Presidente da Comissão de Segurança, Deputado Paulo Roriz, que está aqui, que puxe pela sua comissão. Eu posso ajudar S.Exa., pois também sou membro dessa comissão, para que possamos fazer um debate com prazo, trazendo especialistas, até porque teremos eleições aqui.

Com isso, poderíamos ver se têm responsabilidade os candidatos a governador, de colocarem para o povo uma proposta clara, responsável, porque nós vamos ver serem colocados para as pessoas muitos milagres impossíveis de realizar. Mais uma vez a nossa população, pela falta de educação, vai ser enganada. Eu não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

tenho dúvidas disso! Eu não tenho bola de cristal, mas é claro o histórico, as informações e a forma como é colocado. E nós precisamos resolver.

Eu faço um apelo aos policiais federais, ao presidente do sindicato, para que participe disso, porque a ideia é resolver esse problema. A resolução desse problema passa pela remuneração, pela qualidade de vida, pela felicidade de quem está trabalhando, para que tenha orgulho em ser policial.

Sr. Presidente, fica essa mensagem. Quero agradecer V.Exa. por ter me dado esses minutos a mais. Eu tenho muita vontade de trabalhar por essa cidade. Eu acho que o trabalho efetivo é esse que a gente pode fazer agora.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle, último inscrito.

Declaro encerrado o horário de manifestação dos Srs. Parlamentares.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 04 2014	15h30min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Nós temos 7 Parlamentares em plenário. São 17 ausências. Não há, portanto, *quorum* regimental para deliberação.

Eu quero fazer uma solicitação. Nós já fizemos essa mesma solicitação na primeira reunião de Líderes. Eu procuro estabelecer uma relação bastante pedagógica com todo o Plenário, desde o Deputado até os servidores.

Nós solicitamos explicitamente nessa reunião que respeitássemos a frente do plenário, para que não houvesse trânsito, exceto dos Srs. Parlamentares. Eu lembro novamente aos senhores assessores e àqueles que visitam a Casa que toda movimentação deve se dar pelas laterais, para não prejudicar. A Taquigrafia, por suas próprias condições de trabalho, depende desse trânsito. Que se limite apenas aos Srs. Parlamentares.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de avisar que amanhã nós teríamos uma visita na fábrica social pela manhã. É uma visita da Comissão de Assuntos Sociais. Nós remarcamos para 14h porque nós queremos participar do evento da Polícia Militar que vai acontecer nesta Casa pela manhã. Falo só para dar ciência.

Nós já estamos encaminhando os ofícios aos gabinetes, mas também faço questão de dar ciência aqui no plenário, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu quero lembrar aos Srs. Deputados – sei das reais intenções – que, conforme foi lido no Expediente, é necessário que as comissões ratifiquem, através de votação, as respectivas composições de Presidente e Vice-Presidente, para que não se suscite nenhuma dúvida regimental, nos termos daquilo que foi acordado no Colégio de Líderes. Esse ato deverá ser publicado amanhã no Diário Oficial da Casa, para que nós possamos evitar qualquer abordagem absolutamente desnecessária.

Indago aos Srs. Parlamentares se há alguma outra observação. (Pausa.)

Não havendo nenhuma outra colocação, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h16min.)